

MILTHES VIANA GUEDES<sup>1</sup>/ FERNANDA GUILHON-SIMPLICIO<sup>2</sup>/

<sup>1</sup>Hospital Universitário Francisca Mendes, Manaus, AM, Brasil.

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

## INTRODUÇÃO

A complexidade do uso de medicamentos e do processo de manejo da farmacoterapia, especialmente nos pacientes hospitalizados, gera riscos significativos à sua segurança. Nesse contexto, a conciliação medicamentosa (CM) pode ser definida como um mecanismo de revisão do tratamento do paciente, antes e depois de transições no cuidado, evitando erros de medicação. Para melhoramento contínuo do serviço de CM, são necessárias análises periódicas de suas ferramentas e processos, especialmente quando recém-implementada (MAGALHÃES, 2014).

## OBJETIVOS

Analisar as ferramentas utilizadas na CM e seus impactos na qualidade deste serviço farmacêutico no Hospital Universitário Francisca Mendes (HUFM) em Manaus, Amazonas, Brasil.

## MÉTODO

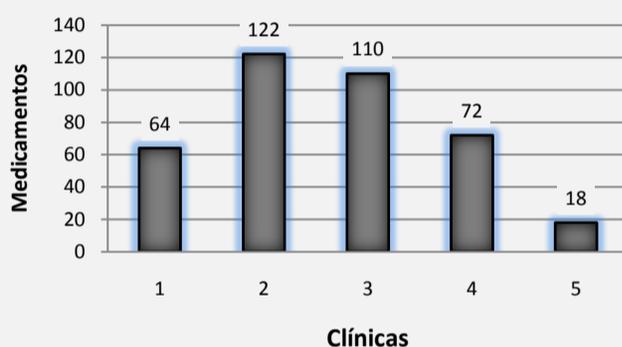
Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (CAAE: 7952751.7.0000.5020). Analisou-se as informações do serviço de CM realizado em 5 clínicas adultas do HUFM (Clínica Cardiológica I e II, Clínica Cirúrgica, UTI Coronariana e UTI Pós- Operatória), entre maio e outubro de 2017, por meio da revisão dos formulários utilizados para coleta de dados pelos farmacêuticos do HUFM durante as visitas clínicas ao leito. Tais como:

Quadro 1. Variações analisadas nos formulários de conciliação medicamentosa do HUFM

| ITEM  | VARIÁVEIS  |
|---|--|
| Pacientes                                       | Quantidade de pacientes para qual foi prestado o serviço de conciliação medicamentosa. |
| Fontes de Dados                                 | Pode ser prescrição, entrevista com paciente/ cuidador, prontuário, entre outros.      |
| Medicamentos Conciliados                        | Identificação do medicamento pré-hospitalar  |
| Medicamentos com uso continuado após internação | Identificação do medicamento pré-hospitalar com uso continuado na internação           |
| Tipo de discrepâncias                           | Caracterização das discrepâncias em intencionais ou não intencionais                   |

## RESULTADOS

No período de estudo admitiu-se 918 pacientes nas clínicas de estudo, e 368 receberam o serviço de CM. Conciliou-se um total de 889 medicamentos e, entre estes, 501 não tiveram uso continuado na internação, sendo caracterizadas apenas como discrepâncias intencionais. No entanto, não foi possível identificar as discrepâncias não intencionais no presente estudo, devido à limitação do formulário empregado na coleta de dados e a lista de medicamentos obtida nas visitas clínicas ainda não abranger o histórico fidedigno de uso de medicamentos pelos pacientes.



**Figura 1:** Quantidade de medicamentos com uso continuado após internação, onde 1) UTI Coronariana, 2) Clínica Cardiológica I, 3) Clínica Cardiológica II, 4) Clínica Cirúrgica e 5) UTI Pós-operatório, respectivamente. **Fonte:** Próprio autor.

## CONCLUSÃO

Constatou-se que os 889 medicamentos conciliados não correspondiam ao histórico medicamentoso anterior à internação, somente aos medicamentos que estavam com os pacientes durante as visitas, impossibilitando a identificação das discrepâncias não intencionais. Sugere-se, portanto, mudanças no procedimento operacional, por exemplo, inserir outras fontes de dados para coleta do melhor histórico medicamentoso (entrevista com paciente/cuidador, prescrições anteriores, resumo de altas e embalagens de medicamentos em posse do paciente) e do formulário empregado. Uma análise de discrepâncias fidedigna é imprescindível para o melhoramento da CM e, portanto, deve ser considerada na consolidação do serviço no Hospital Universitário Francisca Mendes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, Gabriella Fernandes et al. **Medication reconciliation in patients hospitalized in a cardiology unit.** PloS one, v. 9, n. 12, p. e115491, 2014.

INSTITUTE FOR SAFE MEDICATION PRACTICES CANADA (ISMP). **Ontario Primary Care Medication Reconciliation Guide.** Canada, 2015.



UFAM



Orgulho em promover a segurança do paciente.